

MEC dá Cz\$ 1,44 bilhão para ampliar o 1º grau

JORNAL DO BRASIL

13 ABO 1986

Brasília — O Ministério da Educação destinou Cz\$ 1 bilhão 4 milhões a 2 mil 783 municípios brasileiros para abertura de 1 milhão de novas vagas, criação de 12 mil novas salas de aula e treinamento de 118 mil professores e 1 mil 700 técnicos de ensino de 1º grau em 1987. A verba, segundo o ministro Jorge Bornhausen, sairá da cota municipal do salário educação — 2% do salário dos trabalhadores brasileiros — pagos pelas empresas e repassados aos estados e municípios.

O ministro da Educação afirmou que, com os esforços do Ministério e com o Plano Cruzado, houve condições de se fazer um planejamento, não só para o segundo semestre deste ano, como também para poder realizar a meta de, em 1989, não deixar nenhuma criança entre 7 e 14 anos fora da escola.

No Brasil, 3 milhões e 600 mil crianças (cerca de 27% da população) nunca foram à escola e 7 milhões, que poderiam estar fazendo o 1º grau, são analfabetas, segundo dados levantados pelo MEC, no ano passado. A grande dúvida é saber como o Ministério pretende fazer com que as 3 milhões 400 mil crianças sejam reintegradas aos bancos escolares. Para o secretário de Ensino de Primeiro e Segundo Graus do MEC, Julio Corrêa, é preciso discutir o problema com os estados e municípios para achar a melhor solução.

A liberação dos recursos era feita em dezembro, o que atrasava demais as obras nas escolas. Segundo Bornhausen, isto levou o Ministério a adiantar a liberação das verbas para agosto. Assim, o governo espera que tudo esteja pronto no próximo ano letivo, em março.

“Manobra”

O presidente da Confederação dos Professores do Brasil, Niso Prego, duvida

da eficácia do projeto do ministro Bornhausen. Para ele, a medida não passa de uma manobra política para ajudar os candidatos do governo nas eleições de novembro.

— O governo quer resolver a questão de forma politiqureira, para faturar em função dos candidatos do PFL.

Prego acredita que, sem uma discussão prévia entre pais e professores e uma melhoria acentuada nas escolas de formação de professores, não poderá haver, em contrapartida, um aumento da qualidade de ensino no país. Isto, na sua opinião, continuará promovendo a evasão escolar.

— Em princípio, gostaria de acreditar, pois já é hora de acontecer um milagre destes na educação, embora não tenha motivos para tal, já que tudo que a Nova República prometeu até hoje não cumpriu — criticou a secretária-geral do Sindicato dos Professores do Distrito Federal, Lucia Ivanov.

Segundo a professora, a qualidade de ensino está ligada diretamente à construção de novas salas de aula, mas passa também pelas condições de trabalho dos professores.

— É engraçado que ele fale que em 1989 todas as crianças terão escola e não garanta que todos os pais vão estar empregados e seus filhos não terão de ajudar no orçamento familiar, não acha?

A evasão escolar, segundo afirmou Niso Prego, é causada, basicamente, pela necessidade de a criança, desde cedo, entrar no mercado de trabalho para ajudar os pais e, principalmente porque a escola é “defasada de sua realidade”. “Uma escola que é voltada para a classe média não pode atender alunos que passam fome e que não têm dinheiro sequer para comprar o material escolar; o caminho, antes de melhorar a escola, é melhorar a pobreza.”